



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EVERTON GLEYDSON SILVA MENDONÇA

A GEOGRAFIA NA MÚSICA

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

EVERTON GLEYDSON SILVA MENDONÇA

A GEOGRAFIA NA MÚSICA

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentada ao Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Cultural.

Orientadora: Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira.

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M539g Mendonça, Everton Gleydson Silva
A Geografia na Música [manuscrito] / Everton Gleydson Silva
Mendonça. - 2016.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira,
Departamento de Geografia".

1.Geografia. 2.Música. 3.Categorias geográficas. I. Título.
21. ed. CDD 372.89

EVERTON GLEYDSON SILVA MENDONÇA

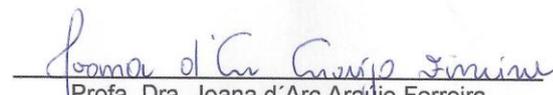
A GEOGRAFIA NA MÚSICA

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo apresentada ao Curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

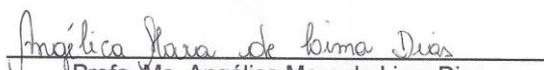
Área de concentração: Cultural

Aprovada em: ____/____/____.

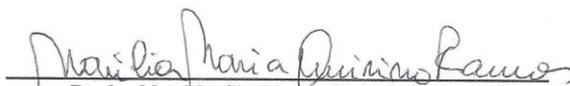
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Joana d'Arc Araujo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Marília Maria Quirino Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, amigos e professores pela
dedicação, companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Ms. Faustino Moura Neto, coordenador do curso de Geografia, por seu empenho.

À Profa. Ms. Marília Maria Quirino Ramos, coordenador adjunta do curso de Geografia, pela dedicação e por toda aprendizagem que foi dada nessa jornada.

A Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira pela orientação dada e pelo auxílio prestado em todo o decorrer deste processo, na contribuição material e imaterial através das palavras de incentivo.

Aos meus pais Edilson Félix de Mendonça e Sandra Silva Mendonça, a minha avó Inácia Martins da Silva e familiares, por toda a contribuição que me foi dada, nos momentos de apoio e por me incentivarem sempre mostrando que a educação é o único caminho proveitoso que o homem pode seguir.

Aos amigos de classe pelos sorrisos dados a cada manhã, pelo apoio nos momentos de tensão e pelo laço de amizade criado nesta instituição de ensino, que irá perdurar por toda uma vida.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, Prof. Ms. Angélica Mara de Lima Dias pelo apoio que foi dado e pelo aceite na participação da banca avaliadora desta pesquisa

Aos funcionários da UEPB, de todos os setores, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

“Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos. (Provérbios 16:9).”

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
A FUNÇÃO SOCIAL DA MÚSICA.....	8
OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS INERENTES A MÚSICA.....	9
AS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS E SUAS RELAÇÕES COM A MÚSICA.....	10
CONCLUSÃO.....	19
ABSTRACT.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

MENDONÇA. Everton Gleydson Silva. **A Geografia na música**. Trabalho de conclusão de curso (artigo) UEPB. Campus I. CEDUC. DG. Curso Licenciatura plena em Geografia. Campina Grande. 2016.

A GEOGRAFIA NA MÚSICA

Everton Gleydson Silva Mendonça*

RESUMO

O presente trabalho trata da relação entre a Geografia e a música, e busca estabelecer os diferentes níveis de interação entre as duas através de uma abordagem analítica das canções do nosso cotidiano, tomando como base para essa investigação as categorias de análise da Geografia, também trata da função social da música enquanto elemento que compõe o espaço geográfico e influenciam grupos sociais a produz suas próprias territorialidades. A materialização deste trabalho se deu nas aulas ministradas no componente estágio supervisionado IV em geografia, onde os alunos foram instigados a produzir suas próprias reflexões a respeito do caráter geográfico da música, observando que a Geografia está tão presente em nosso cotidiano que até mesmo de forma subjetiva seus elementos enriquecem o cenário musical popular Brasileiro.

Palavras-Chave: Geografia. Música. Categorias geográficas.

INTRODUÇÃO

A cultura é expressa por uma série de particularidades que influenciam o comportamento, as regras, crenças e outros elementos de um determinado grupo social, é ela carregada de simbologias e significados. Neste contexto a música pode ser observada como além de uma expressão cultural, um elemento de transformação do espaço, este é um dos motivos que geraram interesse por esta pesquisa. ao ouvir as canções é possível perceber de forma direta, ou, indireta a presença de elementos que fazem menção a Geografia.

Era perceptivo que além do caráter “recreativo” ou diversificado da música, ela possuía um caráter social, sobretudo, geográfico. Estes fatores foram propícios

* Aluno de Graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: everton_silva19@hotmail.com

para que a pesquisa fosse realizada, além de não ser uma temática comumente trabalhada nem discutida tanto em ambiente acadêmico quanto escolar. Já durante o decorrer do Trabalho as canções foram analisadas a partir dos elementos geográficos que as compunham, a frisar as categorias geográficas, que geralmente estavam presente nas composições de forma objetiva ou não.

O trabalho teve sua materialidade durante a disciplina de estágio supervisionado IV em Geografia, na E.E.E.F.M Professor Raul Córdula, Localizado no bairro do Cruzeiro na cidade de Campina Grande, PB, durante o estágio foi apresentado aos alunos o projeto de intervenção que tratava da Geografia na música, porém abordando a música como elemento didático. Apesar disso foi possível trabalhar o lado social, e conduzi-los a uma compreensão mais refinada da Geografia enquanto ciência, e da música enquanto dispositivo geográfico e social.

A FUNÇÃO SOCIAL DA MÚSICA

Grande parte das composições musicais é provinda de experiências vividas por um indivíduo ou grupo em suas relações com a sociedade, podendo ser caracterizadas por narrativas, descrições ou análise subjetiva de determinados fatos. Conforme, ressalta Oliveira: “A vida social é um processo dinâmico, no qual cada sujeito é ativo e em que acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um” (OLIVEIRA, 2012, p.39).

Isso significa dizer que a música é basicamente influenciada pelas relações dos indivíduos que as compõem com o meio ambiente, com os grupos a que pertencem ou problemáticas inerentes a sua existência.

Além disso, a música é uma forma de comunicação e de expressão, podendo ela superar os limites formais e comuns da comunicação. Segundo Pereira (2007, p. 1) “A comunicação transcende os limites da linguagem verbal”, pois os seres humanos são capazes de estabelecer modalidades que ampliam possibilidades de significações que vão para além da linguagem discursiva. Elementos como cores, tons, palavras, música, pintura e a poesia também possibilitam a exteriorização de pensamentos, antes isolados na mente humana.

A música é capaz de criar novas territorialidades na sociedade a se dizer nos grupos sociais em que se manifesta, ainda pode ser classificada de acordo com sua função social, podemos tomar como exemplo os “jingles” das propagandas que

cumprem com a função comercial. Porém diversos grupos se caracterizam e estabelecem outras relações sociais peculiares, e que criam estereótipos que identificam geralmente o grupo ou gosto musical a quem pertence. Podemos tomar como exemplo os “Metaleiros”, “Góticos”, “Forrozeiros” `dentre outros que podem ser identificados apenas pelas opções musicais e usos e costumes particulares que possuem.

Estas relações de poder que se manifestam na sociedade criam um território novo que podemos denominar de território musical, no qual a música assume o papel de elemento crítico, que representa algo além da aparência, a manifestação de um pensamento que é comum a este grupo.

A música ainda pode ser uma forma de manifestação de um grupo que se julga excluído ou marginalizado. Temos o exemplo do *funk*, por muitos marginalizados, mas que aponta para uma realidade vivenciada pelos apreciadores, muito comum nas periferias das grandes cidades. É possível citar também o *reagee* ritmo que traz em seu conteúdo, além das súplicas sociais implícitas nas suas letras também uma busca pela paz e pelo equilíbrio interior.

Por fim, para melhor compreender a importância da expressão musical na formação da identidade dos indivíduos é preciso entender que ela possui funções que atribuem. Hummes (MERRIAN 1964, *apud* HUMMES, 2004, p. 18 e 19) escreveu sobre as dez principais funções sociais da música sendo estas: Função de expressão emocional; Função do prazer estético; Função de divertimento, entretenimento; Função de comunicação; Função de representação simbólica; Função de reação física; Função de impor conformidade às normas sociais; Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; Função de contribuição para a integração da sociedade.

Quando tratamos das funções da música é possível perceber a sua dinamicidade conforme exposto acima, porém o desenvolvimento da pesquisa se dará no âmbito geográfico, trabalhando com elementos na música que apontem para a Geografia, e porque não dizer que trabalharemos a função geográfica da música, afinal a Geografia está tão presente em nosso cotidiano e a música é um “território” tão fértil, é comum ver em diversas composições serem tratados lugares, paisagens, regiões dentre outros aspectos, é essa ligação que torna inevitável a relação entre elas.

OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS INERENTES À MÚSICA

A relação da música com a Geografia é muito mais comum do que se pensa, e se dá em distintos âmbitos. Seja na descrição de uma paisagem, na incorporação das qualidades de um lugar ou até mesmo nas territorialidades, destacando aspectos regionais, em todos os casos a música perpassa como um elemento além de cultural, sobretudo geográfico.

A partir daí podemos nomear este estudo como Geografia da Música, a música muitas vezes é abordada como um elemento para ser utilizado em sala de aula, ou em trabalhos de cunho humanista ou socioeconômico. O tema ainda não tanto difundindo com a devida importância. Se considera como o percussor da Geografia da Música no Brasil como sendo João Baptista Ferreira de Mello, através de um tese defendida na UFRJ em 1991, o referido faz uma Análise da cidade do Rio de Janeiro sob a ótica dos compositores, nos recortes temporais de 1928 à 1991. Afirma Mello:

A literatura tem sido pródiga em mostrar os diferentes modos de vida e o processo de entendimento, podendo ser, até mesmo, uma maneira de se conhecer os lugares. Os geógrafos podem aprender com os escritores, poetas e – sustenta-se neste estudo – compositores, sem a necessidade de aplicar inquéritos [...] Cabe, então, aos geógrafos analisarem esse material, já pronto, um meio eficaz de investigação, a respeito dos lugares, tradições religiosas, motivações migratórias e contraste espaciais.

Neste Trabalho ele caracteriza-se as canções como “Literatura musicada” cujas canções abordadas são na verdade os principais elementos de investigação geográfica levantada. Lucas Manassi Panitz, Doutorando no Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no ano de 2012 publica um trabalho tratando especificamente sobre a Geografia da música, em que através de teóricos como David Seamons, David Ley e Douglas Pocock tem inspiração para dar andamentos ao estudo no tema. Estes teóricos iniciaram o estudo da música, como sendo um elemento que aponta para as transformações do espaço geográfico, isto é, um agente que também o compõe.

Conforme cita o fragmento acima, o autor deixa claro que os compositores das canções não tem a necessidade direta de realizar “inquéritos” a respeito da

carga teórica disposta em suas composições, pra isso ele possui a licença poética que dá liberdade a suas produções. Entretanto o papel desta análise detalhada do conteúdo cabe ao geógrafo, digo no tocante a investigação dos lugares, tradições, manifestações e demais aspectos geográficos implícitos nas letras.

AS CATEGORIAS GEOGRAFICAS E SUAS RELAÇÕES COM A MÚSICA

A Geografia enquanto ciência estuda dentro do espaço geográfico as manifestações culturais produzidas pelos indivíduos, tais como a música, a dança e outros ritos culturais. Entretanto, não é tão notório os elementos que compõem a música que a apontam para a Geografia e estes elementos adquiridos com o desenvolver da ciência são matérias de inspiração no “território musical”.

Não é necessário ir muito longe para encontrar dentro da música elementos que a liguem diretamente com a Geografia. Por exemplo, as músicas de Luiz Gonzaga, que em seu traçado e letras trazem de forma intrinsecamente em seu conteúdo as mais diversas categorias geográficas como: Região, Lugar, Paisagem dentre outros. Essas relações muitas vezes desconhecidas pelos próprios compositores que estão de forma inconsciente construído e contribuindo para a formação do pensamento geográfico.

Outro aspecto a ser observado, é a influência que a música causa nas massas populacionais, que variam nas mais diversas classes sociais admiram o mesmo artista, pela sua contribuição musical ou por identificação. Mas um fato a ser expresso é a construção de um território intelectual através da música.

Essa relação de poder exercida na música, que contam com novas formas de apreensão das manifestações individuais ou na coletividade, bem como a apropriação de uma classe social ou uma atividade econômica, desembocam numa territorialidade de música, um trabalho de pertencimento e de demonstração de ação intelectual exercida por esta, portanto condicionando uma relação de poder bem definida, se analisarmos que existem também os territórios intelectuais e simbólicos, é possível entender que a ação de tais agentes espaciais vem sendo manifestada constantemente, que estão diretamente ligadas a apropriação do território material. Conforme afirma MORAES, em que o território:

[...] pode ser equacionado como uma construção simbólica, vinculado a um imaginário territorial. Contudo, trata-se também de uma materialidade,

produzida pela apropriação material de espaços e dominação efetiva destes. Assim, a formação territorial articula uma dialética entre a construção material e a construção simbólica do espaço, que unifica num mesmo movimento processos econômicos, políticos e culturais. O território material é referência para formas de consciência e representação, cujos discursos retroagem no processo de produção material do espaço, com o imaginário territorial comandando a apropriação e exploração dos lugares. (2002, p. 74).

É possível exemplificar essa materialidade na apropriação do espaço pelos agentes que o compõem, quando analisamos uma música vinculada ao filme “Tropa de Elite” de direção de José Padilha, no filme um das canções que fazem parte da trilha sonora é o *Rap das armas*, escrito por MCs Junior e Leonardo, pensado inicialmente para retratar a violência que estava oculta na Cidade Maravilhosa em meados dos anos 1990, período em que se dava o grande “boom” do crime organizado nas favelas fluminenses. Abaixo um trecho:

Morro do Dendê
 É ruim de invadir
 Nós com os Alemão
 Vamos se divertir
 Porque no Dendê
 Eu vou dizer como é que é
 Aqui não tem mole
 Nem prá DRE
 Pá subir aqui no morro
 Até a B.O.P.E. treme
 Não tem mole pro exército
 Civil, nem prá PM

MC Júnior, MC Leonardo, *De Baile em Baile*, Columbia, Rio de Janeiro;1995.

Na época acontecia uma guerra por território dentro do estado do Rio de Janeiro, por parte do tráfico, e é aí que entra a canção supracitada, pois se entoadado em determinado local dentro do domínio de uma facção opositora a que a canção trata, por um indivíduo ou grupo, estes poderiam sofrer sanções mediante as regras aplicadas em determinada localidade, isto prova que a música também representa uma expressão que compõem os aspectos territoriais aplicados às intencionalidades de determinados grupos.

Os agentes que compõem este espaço e conseqüentemente esse território tem em suas mãos um poder paralelo ao poder do Estado de direito, pois condicionam dentro dos seus termos: tribunais, leis específicas, organização,

segurança e uma infraestrutura peculiar para que suas atividades criminosas ocorram, vale ressaltar que o Estado de direito possui elementos semelhantes, isto leva a crer que as relações de poder exercidas pelo próprio Estado, é regido não só por ele mais pelos agentes que compõem um território inicialmente intelectual e o materializam essas relações conflituosas e semeadas de contradições tem íntima relação com, a construção de um território.

Outro aspecto importante a ser verificado é a criticidade aos elementos que compõem o espaço geográfico, partindo do ponto das intencionalidades de determinados agentes sociais que organização, constroem e modificam o espaço, a música em si enquanto elemento cultural aparece como um objeto de crítica a organização, aos modos de vidas, aos comportamentos, também a paisagem, ao lugar entre outros.

Para que possamos entender até que ponto vai a utilização das categorias geográficas na música se faz necessário um aporte teórico de tais categorias visando o embasamento e a concretude dos fatos aqui elencados. Podemos analisar, por exemplo, a visão de paisagens tratada por SANTOS, em sua obra *Metamorfoses do espaço habitado* como sendo “tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança” além de tudo que sentimos, ouvimos, em suma, tudo o que percebemos. Na visão Miltoniana a percepção de cada um interfere diretamente na dimensão dessa paisagem, e na forma que ela é compreendida.

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.”
(SANTOS, 1997, p. 37)

No texto acima citado Santos ressalta a heterogeneidade, ou, dinamicidade da paisagem. Esta se adequa constantemente conforme a sociedade realiza mudanças. Uma forma de apreciar tal conceito em sua aplicação prática pode ser percebida através de diversas canções escritas por Luiz Gonzaga, que retratam uma paisagem castigada pela seca, tanto nos aspectos físicos quanto sociais. A crítica parte da forma como autor enxerga, observa a sua percepção com relação a todas as relações sociais que ocorrem ao seu redor e como estas afetam tanto a paisagem natural como a humana.

Nas canções do grande Luiz Gonzaga é possível perceber, que o referido artista faz a relação prática realizada através da vivência, entre a paisagem social e a natural e a confluência que estes dois elementos retratam em sua vida enquanto sertanejo. Conforme pode ser visto no trecho da canção “Asa Branca” abaixo:

Que braseiro, que “fornaia”
Nem um pé de “prantação”
Por falta d’água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

GONZAGA, Luiz, TEIXEIRA, Umberto, **Vou pra Roça**, Victor, São Paulo, 1947.

É possível observar que não se trata de uma mera descrição da paisagem, ele põe uma perspectiva particular ao fato que é observado, no caso as consequências sociais devastadoras provocadas pela estiagem, esses elementos são enriquecedores, pois dão um caráter único à música e a posição do interlocutor a categoria geográfica em questão. Além disso, a canção conta do grande êxodo rural ocorrido em direção ao sudeste do país, onde dois jovens apaixonados são obrigados a se separar quando um deles tem que buscar melhores condições de vida, história real de muitos retirantes.

Porém, existe uma realidade implícita na canção, que é a visão caricata, ou, estereotipada que é mostrada a respeito da região Nordeste. Apesar de ser uma realidade social, não é absoluta nem tão pouco estática. O Nordeste apesar das adversidades tem diversos atrativos sociais, naturais, culturais e econômicos, não se resume somente a pobreza, fome, seca e outros problemas mais. Porém, isso chama mais atenção da mídia, pois os indivíduos que aqui não residem, tendem a acreditar que as informações publicadas são sempre de valor absoluto. Isso não significa afirmar, no entanto, que o artista Luiz Gonzaga cantava essas canções somente pelo valor monetário, esses elementos aqui apresentados não excluem a vivência do artista, apenas agregam uma visão oculta em sua obra, visão essa que segue apenas os ditames do modo de produção capitalista, ou seja o que é mais vendável.

A paisagem enxergada pelo artista sofre transformações constantes, transformações essas vividas pelo artista. Essas dão um caráter heterogêneo à paisagem descrita e traz em si uma qualificação pessoal, uma forma de peculiarização não só com quem a escreveu mais com todos que ouviram e

passaram pela mesma experiência descrita na canção. Esta constante modificação da paisagem pode ser bem definida no trecho a baixo da mesma canção de Luiz Gonzaga:

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

GONZAGA, Luiz, TEIXEIRA, Umberto, **Vou pra Roça**, Victor, São Paulo, 1947.

O verde dos olhos faz menção a período chuvoso que ocorre no interior do Sertão, período em que toda vegetação antes seca se renova, cobrindo com um manto verde a vegetação antes sem vida do sertão, a retomada de uma perspectiva social através da mudança de uma paisagem dá um ritmo diferente no desenvolvimento dos agentes sociais ali inseridos.

Entretanto, vale salientar que também as canções apontam uma realidade que não é totalitária, nem tão pouco, permanente no Nordeste. O estereótipo da seca constante e da pobreza absoluta muitas vezes permeia o imaginário de quem não convive com essa realidade. Essa ação também é um fruto do sistema capitalista, estereotipar ou tornar um padrão vende mais. É sabido que a região nordeste não possui apenas os fatores negativos, ele possui aspectos culturais e naturais ricos. Além de apresentar um alto índice de desenvolvimento atualmente.

Noutro ponto da canção é abordada outra categoria geográfica, que é o lugar que ganhou nova dimensão conceitual, que foge ao senso comum, quando visualizado pelas mais recentes correntes do pensamento geográfico: a Geografia Humanística e a Geografia Marxista, que viabilizaram um redimensionamento não só do conceito de lugar bem como de diversos outros conceitos fundamentais da Geografia. O lugar possui um tom de singularidade para o indivíduo que o descreve ele tem em si o sentimento de pertencimento, dar nome a um lugar dizer que é seu. Conforme afirma CARLOS:

O lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo. CARLOS (1996, p. 21/22)

Esta relação faz menção às condições sociais dos agentes que compõem e o fazem existir, esse conjunto de sentidos e usos colocados na fala do autor dá ao lugar um caráter particular. É possível exemplificar com os diversos conteúdos musicais esta estreita relação de pertencimento, de usos e sentidos se faz muito clara nas composições musicais, destacando o forte sentimento dado de um indivíduo, ou, de uma sociedade onde apesar de talvez existir ali as contradições territoriais, o valor intrínseco, o conteúdo particular, a história constituída dá um sentido a mais na descrição daquele lugar.

É possível enxergar essa relação estreita de pertencimento, essa relação de sentidos, qualidades para com um lugar, como por exemplo, na composição “Paraíba Joia Rara” do compositor Ton Oliveira, Cantor. Compositor. Filho do poeta, repentista e compositor Juvenal de Oliveira, em que através de sua composição deixar claro estas relações sociais tão peculiares, abaixo um trecho da canção:

Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara

OLIVEIRA , Ton, **É só Alegria**, CD promocional - 2013, Gravadora Independente.

Esta canção trata com uma particularidade e imenso sentimento o caráter pessoal dado ao lugar, acima temos refrão da canção, quando o autor trata “eu sou da Paraíba é meu esse lugar” ele dá sentido a relação de usos e sentidos que este tem com o seu lugar, poderia estar em partes mil do mundo, entretanto, o seu lugar não sairia do seu imaginário do seu saudoso, apesar das diversidades e conflitos o sentimento faz com que o indivíduo dificilmente perca o vínculo.

Entretanto o próprio modo de produção capitalista tem muitas vezes ditado novas formas de produção cultural. Podemos denominar a perda das características significativas de uma determinada cultura, como um processo de aculturação, é possível perceber isso muitas vezes nas expressões americanizadas, e também na implantação de um modo de vida que não é realmente o nosso, uma cultura voltada ao consumo.

Mas, indo na contramão de tudo isso ainda existem indivíduos sociais que buscam resgatar um caráter regional da cultura popular brasileira, e ainda se

tratando da música, é notório a perda do seu sentido primário um efeito da descaracterização cultural esse fato obriga que as manifestações de determinados lugares sejam engolidas pela lógica do sistema capitalista que é o lucro, assim o que vai ter prioridade não é o que gera valor intelectual, ou, cultural e sim o que produz valor monetário.,

Podemos usar como exemplo, o próprio ritmo que há muito tempo caracteriza o Nordeste: o *farró*, este gênero musical tipicamente nordestino tem sofrido fortes mudanças com o passar dos anos, houve na verdade uma perda de identidade, não mais como antes ele descreve o cotidiano do povo do nordeste, hoje faz mais apologia ao sexo, bens e posições sociais que a real situação da sociedade, não vieram pra marcar um época, pra aproximar realidades. Mas, para ficar na mente de quem ouve por determinado tempo e depois dar lugar a outro sucesso de igual qualidade. Conforme o exemplo abaixo:

Sabe aquele gelo que você me deu?

Eu tô tomando ele na balada com Whisky e Redbull

Uh, uh, uh

Eu tô curtindo com a galera e dando vaia pra tu

Uh, uh, uh

Forró Da Pegação Edições Musicais Ltda Epp. **Cd Promocional**. 2014, Gravadora desconhecida.

Como é possível observar no fragmento acima as músicas atuais do conhecido *farró* de “plástico” em muitos momentos perdem o real valor da caracterização nordestina, muitas vezes dão um caráter pejorativo a figura da mulher, em outros casos apontam o uso do álcool como solução para todo tipo de problemas, o caráter regionalista da música tipicamente nordestina foi abarcada pelos os duros ditames do capitalismo impondo no consumo, a realização ou forma de bem estar social.

De modo a, propositalmente criarem na mentalidade da população que o *farró* é um ritmo vulgar e pobre culturalmente, unindo este fato ao desconhecimento de uma grande parcela da população e a alienação causada pelas mídias sociais, impedem o aparecimento das verdadeiras raízes culturais da música.

Esse fato não se dá de forma isolada, em caráter local acontece em todo mundo, e isso tem gerado um ônus para as futuras gerações que já se desenvolverão sem conhecer realmente suas raízes históricas sociais.

A GEOGRAFIA NA MÚSICA: APLICAÇÃO DO PROJETO NO ÂMBITO ESCOLAR

Com base no exposto, neste tópico relataremos as experiências práticas do estágio supervisionado IV em Geografia, que ocorreram na E.E.E.F.M Professor Raul Córdula no bairro do Cruzeiro na cidade de Campina Grande, PB. Conforme citado anteriormente no texto, no qual ocorreu o contato com os alunos da turma do 1º ano A do ensino médio, que puderam também decifrar essa relação que talvez, para muitos não fosse notória.

Na aula inicial do estágio, foi apresentado aos alunos o projeto, no qual apontamos todas as características e elementos que seriam analisados. Utilizando um violão, foram tocadas algumas canções de artistas regionais, visando justamente um recorte espacial mais próximo ao ambiente de vivência dos alunos.

Foram discutidos em sala os estereótipos existentes com relação à imagem que o Nordeste tinha, a professora supervisora solicitou que fosse elaborada uma aula que tratasse o caráter regional dando ênfase as categorias geográficas, foi iniciada uma discussão a respeito do papel da mídia na construção da imagem histórica da região Nordeste que muitas vezes é castigada por visões caricatas da nossa realidade, os alunos iniciaram uma discussão, pois alguns deles não acreditaram que a imagem de nossa região, muitas vezes sejam tão pormenorizadas.

No fim, solicitei aos alunos que escutassem com atenção a uma canção que entoaria, que foi a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, durante todo o tempo enquanto a música era tocada alunos, escutavam e outros participavam cantando, ao fim iniciei a contextualização da canção. Tentei buscar um lado que os alunos ainda não tinham observado, os alunos perceberam a história de uma grande seca vivida em nossa região, e disseram alguns, que a imagem do Nordeste que a mídia muitas vezes mostra é somente essa.

Porém, a turma chegou ao consenso que o Nordeste não se resumia somente a seca, deste modo, foi pedido que eles apontassem composições musicais que fazem referência a este outro lado do Nordeste que muitas vezes não é visto. Uma

das composições escolhida foi “Paraíba Jóia Rara” composição do artista popular Tom Oliveira, abaixo um trecho:

Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara.

OLIVEIRA, Tom. **É só alegria**. 2013.

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ton-oliveira/paraiba-joia-rara/>

Discutimos durante a contextualização do assunto, a relação do artista com o lugar de sua origem. Foi observada então, a propriedade que ele tem ao falar do seu lugar, que nos deu a oportunidade de discutir elementos como o sentimento de pertencimento que os indivíduos possuem com aquele lugar que chamam de seu. Essa afetividade também faz parte do nosso cotidiano, e para uma melhor compreensão por parte dos alunos. Foi feito uma aproximação a sua realidade. Durante esse processo de aproximação foram realizadas inúmeras indagações visando aferir o nível de informação sobre a música e suas relações com Geografia.

Foi possível a partir daí perceber que os discentes, já compreendiam a música para além das linhas comuns de divertimento e abstração. Começavam então, a entendê-la como um elemento social que diz muito do espaço geográfico e, sobretudo daqueles que o compõe.

CONCLUSÃO

Por fim, durante todo o processo de investigação realizado, foi possível constatar a importância que a música possui, tratando somente no âmbito sociocultural, quando caracterizamos e passamos a dar um sentido geográfico abrimos um grande leque de opções, é possível se debruçar numa análise profunda do espaço social, apenas através do exame das letras das canções que fazem parte da cultura popular.

No tocante as canções tipicamente nordestinas podem conhecer os aspectos expressos pelos autores das canções que levam os ouvintes a problematizar a sua realidade e dar vistas novas a velhos cenários, vemos artistas que tratam a cultura como elemento de especial importância, que tratam das paisagens, dos lugares e de

outras categorias geográficas, mesmo que de modo subjetivo produzem saber através do imaginário popular através do conhecimento empírico analisam espaços, tecem críticas, mostram qualidades, a condições sociais e outros elementos mais.

Depois de tantas informações expostas, somos levados a uma problemática a música influencia a Geografia, ou, a Geografia influencia a música? Em dados momentos fica quase que impossível separar em termos onde uma começa e a outra termina, mais de certo é valido lembrar que o conhecimento geográfico é produzido no seio da sociedade da análise das pessoas comuns, e evidenciado no ambiente acadêmico onde aperfeiçoamos o que a própria sociedade produz.

ABSTRACT

The present work deals with the relationship between the Geography and the music, and seeks to establish the different levels of interaction between these two through an analytical approach of the songs of our daily life, based on this research the categories of analysis of the Geography, it also treats about the social function of the music as an element that composes the geographic space and influences social groups to produce its own territorialities. The materialization of this work occurred in the classes taught in the component supervised stage IV in geography, where the students were instigated to produce their own reflections about the geographic character of the music, observing that Geography is so present in our daily life that even on a subjective way its elements enrich the Brazilian popular music scenario.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- Hummes, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música?** Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. 2004. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista11/revista11_artigo2.pdf. Acesso: 24 ago. 2016.
- MELLO, João Baptista Ferreira. ***O Rio de Janeiro dos Compositores da música popular brasileira*** –1928/1991 – uma introdução à geografia humanística. Dissertação de Mestrado dirigida por Roberto Lobato Correa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.
- MORAES, Antônio C. R. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Anna Blume, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de . **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo. Scipione, 1993.
- PEREIRA, Elen. **Educação Musical: do sentido à compreensão**. 2007. Disponível em:http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical%20do%20sentido%20%C3%A0%20compreens%C3%A3o.pdf . Acesso: 20 ago. 2015.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.